

As conquistas da agricultura brasileira nas últimas décadas

De-Sorte

Grandes mudanças ocorreram na agricultura mundial nas últimas décadas. O Brasil foi capaz de se posicionar estrategicamente, capturando as oportunidades e se consolidando como uma das maiores agriculturas do mundo.

Nas décadas de 1980 e 1990, os governos da Europa e dos Estados Unidos, grandes agriculturas mundiais, acabaram com a política de estoques de produtos agrícolas que ajudavam a neutralizar os choques de preços advindos de quebras de safras. Com isso, as grandes compradoras de grãos passaram a operar “*just in time*”, alternando suas compras entre as safras dos hemisférios norte e sul, atuando nas diferentes regiões, em momentos distintos.

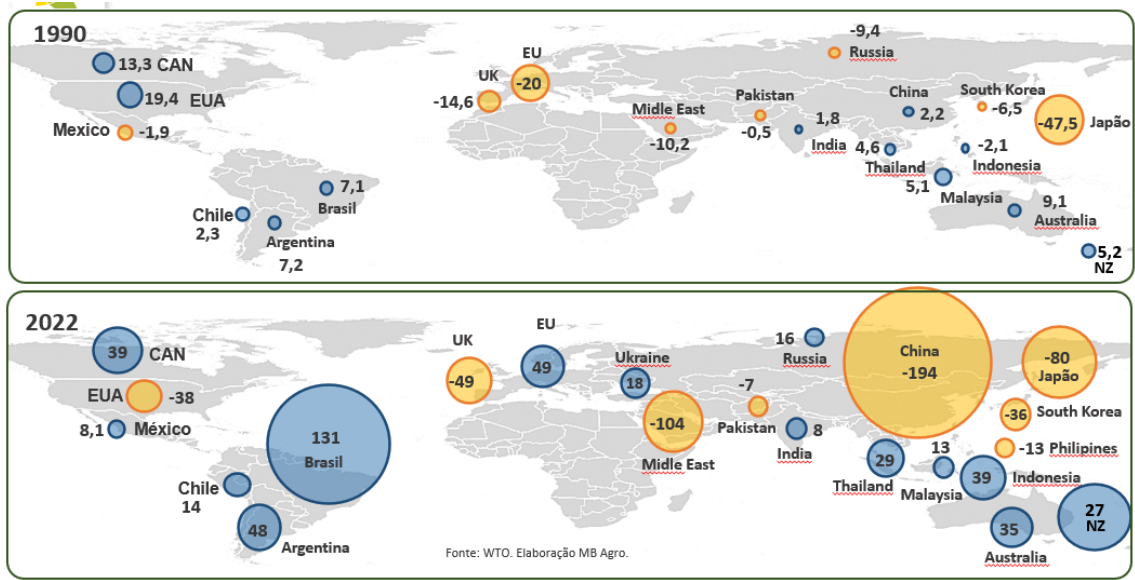
A partir da década de 90, a China passou a ser uma das mais importantes agriculturas do mundo, atualmente a maior. E nessa mesma época, tomou uma decisão estratégica: produzir internamente arroz e trigo, a base energética da alimentação de sua população. Por outro lado, para a alimentação animal, escolheu importar soja e produzir milho, visto que o custo relativo do frete seria menor para importar a oleaginosa. Assim, o comércio de alimentos mundial, com a entrada da China, tomou outra proporção.

O Brasil, com seus recursos naturais, seu capital humano e tecnológico, virou elemento central nessa mudança da geopolítica da agropecuária mundial. Desde então, um forte dinamismo tomou conta da agricultura brasileira.

Nessas décadas vimos inúmeras movimentações: a transformação no planejamento e no uso da terra; o crescimento da agricultura de baixo carbono; o surgimento da agricultura de precisão e um novo mundo de *big data*. Além disso, acompanhamos a construção tecnológica da agricultura moderna que, antes, era uma agricultura baseada na mecânica, nos químicos (fertilizantes e defensivos) e no melhoramento genético. A moderna agrega a esses fatores o digital e uma nova rota biológica (bioenergia e desenvolvimento de mais insumos biológicos). Adicionalmente, ocorreu a consolidação do mercado financeiro para o gerenciamento de riscos e financiamento privado da agricultura.

Em algumas décadas, nós nos tornamos a quarta agricultura do mundo e com o maior saldo comercial agropecuário do planeta (figuras 1 e 2) trazendo, como consequência, estabilidade externa para o Brasil. Nessa trajetória, consolidamos a produção de duas safras em um mesmo ano, o que permitiu a otimização dos insumos de produção e que trouxe ganhos adicionais de competitividade. Isso nos diferenciou da agricultura do hemisfério norte e nos transformamos na única grande agricultura tropical. A agropecuária no Brasil responde por um terço do emprego e por vinte e quatro por cento da renda (figura 3); é o setor com o maior crescimento da produtividade do trabalho (Figura 4). Além do Brasil prover alimentos para 1 bilhão de pessoas, toda essa dinâmica reduziu o custo da alimentação para a população, elemento central para a distribuição de renda.

Figura 1. Saldo comercial de alimentos – déficits e superávits (em bilhões de dólares)



Fonte: Organização Mundial do Comércio – elaborado por MB Agro.

Figura 2. Balança comercial do agronegócio e total (Bilhões de US\$)

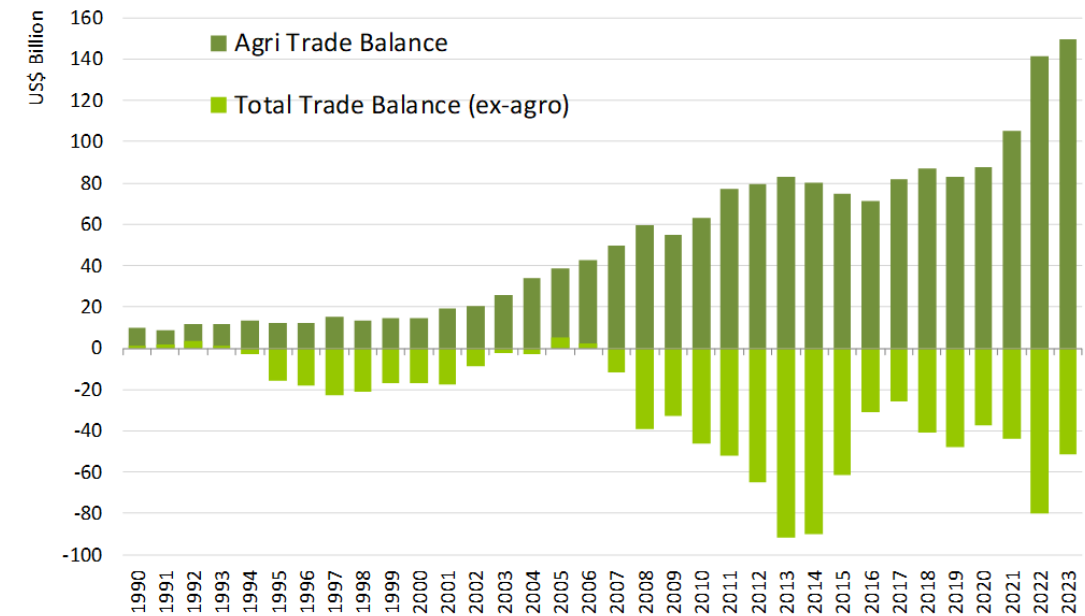
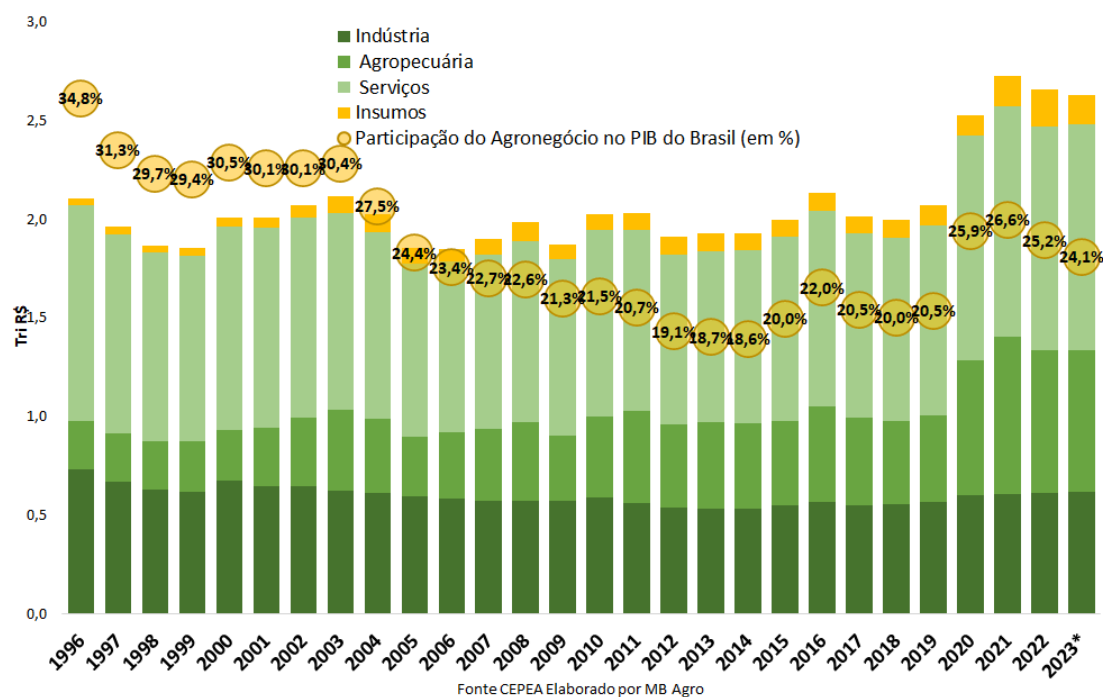


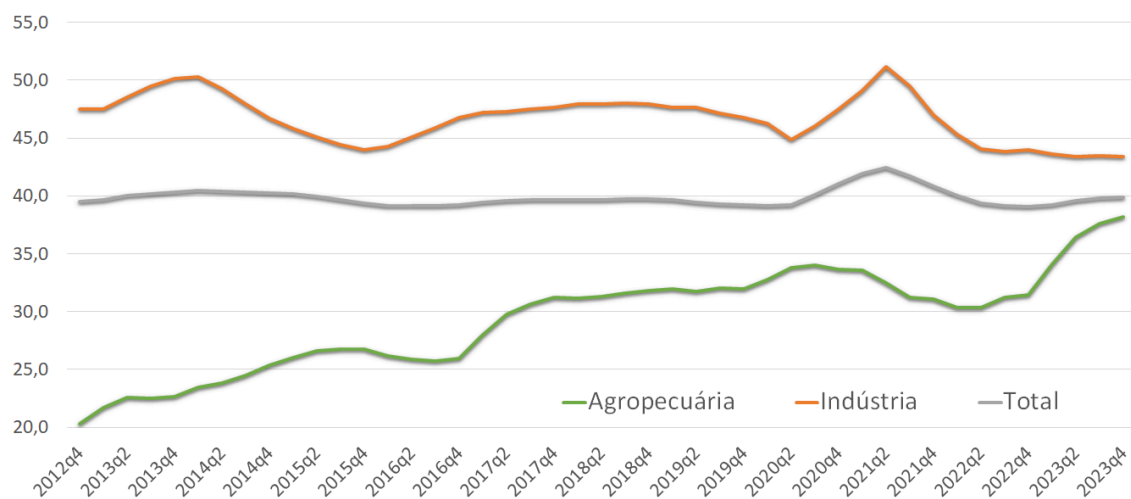
Figura 3. PIB do agronegócio (em milhões de Reais de setembro de 2023)



* Estimado com dados até setembro de 2023

Fonte: Cepea/CNA, preparado por MB Agro

Figura 4. Produtividade por hora usualmente trabalhada acumulada em quatro trimestres – sem ajustes sazonais (em R\$ 2021).



Fonte: FGV. Elaboração: MB Associados.

Nós, engenheiros agrônomos e florestais que, neste ano, completamos vinte e cinco anos de formados, acompanhamos, participamos e também somos protagonistas nessa grande transformação.